

COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO

ASSEMBLEIA-GERAL 29.04.2021

Discurso do Presidente do Conselho de Administração, Dr. António Marques

Caras e Caros Associados do Cofre, muito boa noite.

Permitam-me que inicie esta minha intervenção inicial com um conjunto de cumprimentos e agradecimentos.

Em primeiro lugar um cumprimento a todos os órgãos sociais, na pessoa do presidente em exercício da Mesa da Assembleia-Geral, o Dr. José Leite Pires.

O trabalho que todos têm desenvolvido tem sido muito importante para o regular funcionamento do Cofre.

De seguida um cumprimento muito especial para os membros do Conselho do Cofre, na pessoa do Dr. António da Silva Duque.

Os presidentes da Assembleia-Geral e do Conselho do Cofre não podem estar presentes, por motivos devidamente justificados, mas aqui lhes deixo também um cumprimento.

Cumprimento igualmente os funcionários da Instituição, na pessoa do Coordenador-Geral, Dr. Paulo Malheiro, agradecendo o trabalho desenvolvido.

Igualmente, um cumprimento para as sócias e os sócios.

É um verdadeiro privilégio poder trabalhar para dar resposta às necessidades da massa associativa do Cofre.

Essa tem sido a principal preocupação do Conselho de Administração que lidero: ir ao encontro dos anseios dos sócios, fazendo com

que a Instituição seja uma presença positiva nas suas vidas.

Fazemo-lo sem remuneração, mas com verdadeiro espírito de Missão.

Fazemo-lo sem interesses pessoais, mas sim com o propósito de servir o interesse coletivo.

Reunimo-nos hoje em Assembleia Geral Ordinária para aprovar o Relatório e Contas do ano de 2020.

Após esta minha intervenção a Senhora Dr^a Olga Hilário, vogal do Conselho de Administração, fará uma apresentação do Relatório.

E o Dr. António Dinis, igualmente vogal do referido órgão, apresentará detalhadamente as Contas.

Permitam-me, desde já, algumas notas que são muito relevantes.

O ano de 2020 foi, muito provavelmente, dos mais atípicos das nossas vidas.

Os primeiros dias do ano trouxeram as primeiras notícias da disseminação preocupante do novo coronavírus COVID-19.

Em pouco tempo este problema foi decretado como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde.

O impacto foi brutal: milhares de mortos, um número elevado de internados nos hospitais, centenas de milhares de infetados, pré-rotura nos serviços de saúde.

Também ao nível da economia o impacto da pandemia foi verdadeiramente avassalador. Não é possível calcular ainda a dimensão da tragédia neste domínio.

Um ano depois, não só não foi possível retomar o normal funcionamento, como a situação pandémica parece ainda longe de estar controlada.

De tal forma, que os especialistas nestas questões não arriscam uma data para que possa ser decretado o fim da pandemia.

Assim, no momento em que realizamos esta Assembleia-Geral, as palavras “desolação” e “incerteza” são as que melhor caracterizam, respetivamente, os anos de 2020 e 2021.

O Cofre foi fortemente afetado por todo o contexto atrás descrito.

Foi um ano preocupante e que trouxe grandes desafios ao trabalho do Conselho de Administração na gestão quotidiana do Cofre. Apesar de todas as dificuldades e contrariedades, em momento algum se perdeu o foco.

Foco esse que é salvaguardar, em todo e qualquer momento, os superiores interesses do Cofre e dos seus associados.

O que é um facto é que os acontecimentos ocorridos em 2020 afetaram fortemente as Receitas e as Despesas do Cofre.

Ou seja, a pandemia trouxe consigo um duplo impacto nas contas desta Instituição.

Ao nível das Receitas, todos os equipamentos do Cofre viram os seus proveitos diminuídos. Vejamos:

Os Centros de Lazer estiveram completamente encerrados durante um significativo período de tempo.

Assim, não houve lugar à respetiva faturação pelas estadias dos associados.

Após a reabertura houve que garantir que estes não tinham uma ocupação das respetivas lotações totais, com vista a garantir um maior distanciamento físico entre os utilizadores.

As limitações à circulação dos cidadãos e a própria situação epidemiológica nacional foram também desincentivadoras do gozo de férias.

Assim, as taxas de ocupação destes equipamentos foram sempre baixas.

As Residências Sénior, por sua vez, viveram momentos de grande delicadeza.

Durante muito tempo conseguiu-se manter o vírus fora destes equipamentos.

Mas sabíamos de antemão que seria muito difícil passar à margem desta pandemia, pois este foi um problema que afetou de forma implacável lares em todo o país.

Em ambas as Residências Seniores do Cofre foram registados surtos de infeção.

Registaram-se diversos óbitos na Residência de Loures, algo que muito nos entristece e que representa o momento psicologicamente mais difícil de todo o atual mandato.

Todos os restantes problemas perdem relevância face às perdas humanas, mas os surtos tiveram também implicação na faturação e nas taxas médias de ocupação.

Nas Residências Universitárias diz respeito, o COVID teve um impacto nas taxas de ocupação, que ficaram aquém das expectativas e abaixo dos valores de anos anteriores.

Além disso, tendo em conta que durante um largo período de tempo os residentes tiveram as aulas suspensas e com isso regressaram para junto das suas famílias, houve que encontrar formas de as aliviar perante estes gastos.

Houve assim que proceder a descontos nas mensalidades.

Um outro fator que teve impacto nas Receitas foi a necessidade de lançar um conjunto de medidas de apoio de emergência.

Vários associados, e respetivos agregados familiares, foram confrontados com fortes diminuições dos seus rendimentos.

Tal resultou de serem afetados diretamente pela nova doença, pela paragem das suas atividades profissionais ou, ainda, por despedimentos e extinções de postos de trabalho.

Atendendo à matriz do Cofre, não pôde esta Instituição deixar de dar o seu contributo para o alívio das dificuldades financeiras com que se depararam aos seus associados.

Nesse sentido foi delineado um conjunto de medidas de proteção e apoio à liquidez das famílias e que tiveram como finalidade o diferimento do cumprimento de obrigações assumidas pelos sócios perante o Cofre.

Estas medidas abarcam especificamente as seguintes áreas:

- Empréstimos à habitação
- Abonos reembolsáveis
- Contratos de arrendamento habitacional e/ou não habitacional.

Assim, o Conselho de Administração aprovou um conjunto de moratórias relativas ao pagamento das prestações de benefícios concedidos pelo Cofre nas áreas enunciadas. Moratórias essas que se estenderam para lá do ano de 2020.

Ao nível da Despesa, foram vários os impactos da pandemia neste domínio.

A começar pelos custos muito significativos no combate interno ao novo coronavírus.

Houve que proceder à aquisição maciça de Equipamentos de Proteção Individual e de material de desinfeção, sobretudo para as Residências Sénior.

Recorde-se que nos primeiros meses da pandemia estes Equipamentos apresentavam custos verdadeiramente astronómicos.

Havia, no entanto, que procurar salvaguardar a proteção dos residentes, não sendo justificável que se procurasse poupar recursos financeiros neste domínio.

Nesse sentido a Residência Sénior de Loures revelou um aumento de 2.154% em material clínico e 685% noutros materiais de proteção face a 2019.

Em Vila Fernando o aumento foi 6328% e 470%, respetivamente.

A maior parte deste investimento refere-se a consumíveis como luvas, máscaras, fatos, toalhetes, pijamas descartáveis e testes COVID.

Para além destas medidas, foram igualmente instituídas Bolsas de Emergência, de carácter

transitório, destinadas aos associados de escassos recursos económicos.

Foram abrangidos por estas Bolsas os sócios que integrem agregados familiares economicamente carenciados ou com quebra de rendimentos.

Isto ao mesmo tempo que se manteve o apoio ao nível das Bolsas de Estudo e das Bolsas Sénior, que implicam a mobilização de recursos financeiros de alguma monta.

Mesmo no contexto pandémico vivido em 2020, importou não perder o foco nesta vertente assistencial e providencial da Instituição.

Não pode deixar-se de referir os investimentos igualmente realizados em todos os equipamentos do Cofre, para garantir melhores condições de conservação e conforto.

Os Centros de Lazer da Quinta de Santa Iria – Covilhã e da Praia do Vau – Portimão têm registado sucessivos melhoramentos e que têm, indiscutivelmente, incrementado a satisfação dos associados.

De igual modo, as Residências Sénior têm registado um investimento constante, e assim foi também em 2020, nas infraestruturas e no equipamento.

Refira-se, a título de exemplo, a Residência Sénior de Vila Fernando, no concelho de Elvas, onde se realizou um investimento significativo para o aumento da capacidade de resposta, concretizado em seis novas vagas.

Ou seja, apesar dos efeitos nefastos da pandemia na vida do Cofre, procurou-se dar continuidade aos investimentos programados. Isto porque esses investimentos são absolutamente necessários para o ambicionado salto qualitativo dos serviços prestados pela Instituição.

Por tudo o que foi dito, os resultados obtidos refletem todas as dificuldades enfrentadas.

Não podem, ainda assim, deixar de ser considerados surpreendentes.

Surpreendentes na medida em que a forte redução das receitas e o aumento das despesas fariam adivinhar resultados negativos históricos.

Não foi isso, ainda assim, que sucedeu.

Sejamos perfeitamente claros: os resultados operacionais do exercício foram negativos.

O que significa que no ano de 2020 o Cofre teve mais despesa do que receita, o que se traduz num resultado líquido negativo na ordem dos 685 mil euros.

Esse resultado compara com os 417 mil euros de resultado operacional líquido negativo ocorrido em 2019.

Ou seja, a situação financeira do Cofre evoluiu negativamente face aos resultados obtidos no exercício anterior.

Atendendo à redução dos rendimentos do Cofre de 2,30% e ao um aumento das despesas na ordem dos 1,01%, pode considerar-se que se conseguiu conter dentro de limites suportáveis o impacto que a pandemia teve na saúde financeira do Cofre.

Esse é, no fim de contas, o balanço que a todos nos deve tranquilizar no meio de um contexto e de um cenário tão adverso como aquele que foi vivido em 2020.

Tal apenas foi possível porque o Conselho de Administração não descurou os seus deveres de acompanhamento permanente da situação financeira.

Foram tomadas em cada momento as medidas que se revelam necessárias para uma gestão racional dos recursos disponíveis.

Isto é, reconheça-se com justiça, o corolário do compromisso assumido desde a primeira hora de funções desta equipa: tudo fazer para assegurar a continuidade do Cofre.

Foi invertido o caminho de descontrolo e irracionalidade financeira que foi herdado no início do atual mandato.

O ano de 2020 foi um ano de muitas preocupações, de sobressaltos constantes, de muitas noites mal dormidas devido ao peso das responsabilidades.

Mas o fecho das contas do exercício revelou que todo esse esforço compensou, pois os prejuízos originados pela pandemia foram contidos de forma comportável.

O que vem reforçar que a estratégia que foi seguida nos últimos anos foi a mais correta.

Isto porque a gestão havida no atual mandato permitiu a margem de manobra suficiente, do ponto-de-vista da disponibilidade financeira, para uma gestão ajustada às dificuldades do momento.

Nenhum de nós, sócios do Cofre, foi responsável pelo surgimento deste terrível vírus.

Mas todos nós, em conjunto, seremos responsáveis pela forma como sairemos deste capítulo da nossa vida coletiva.

Apelo assim à coesão dos associados em torno daquilo que nos une.

E o que nos une é tão simplesmente garantir que teremos Cofre durante muitos mais anos.

Todos temos a obrigação de deixá-lo melhor do que o encontramos, salvaguardando o futuro e as gerações vindouras.

Muito obrigado pela vossa atenção!